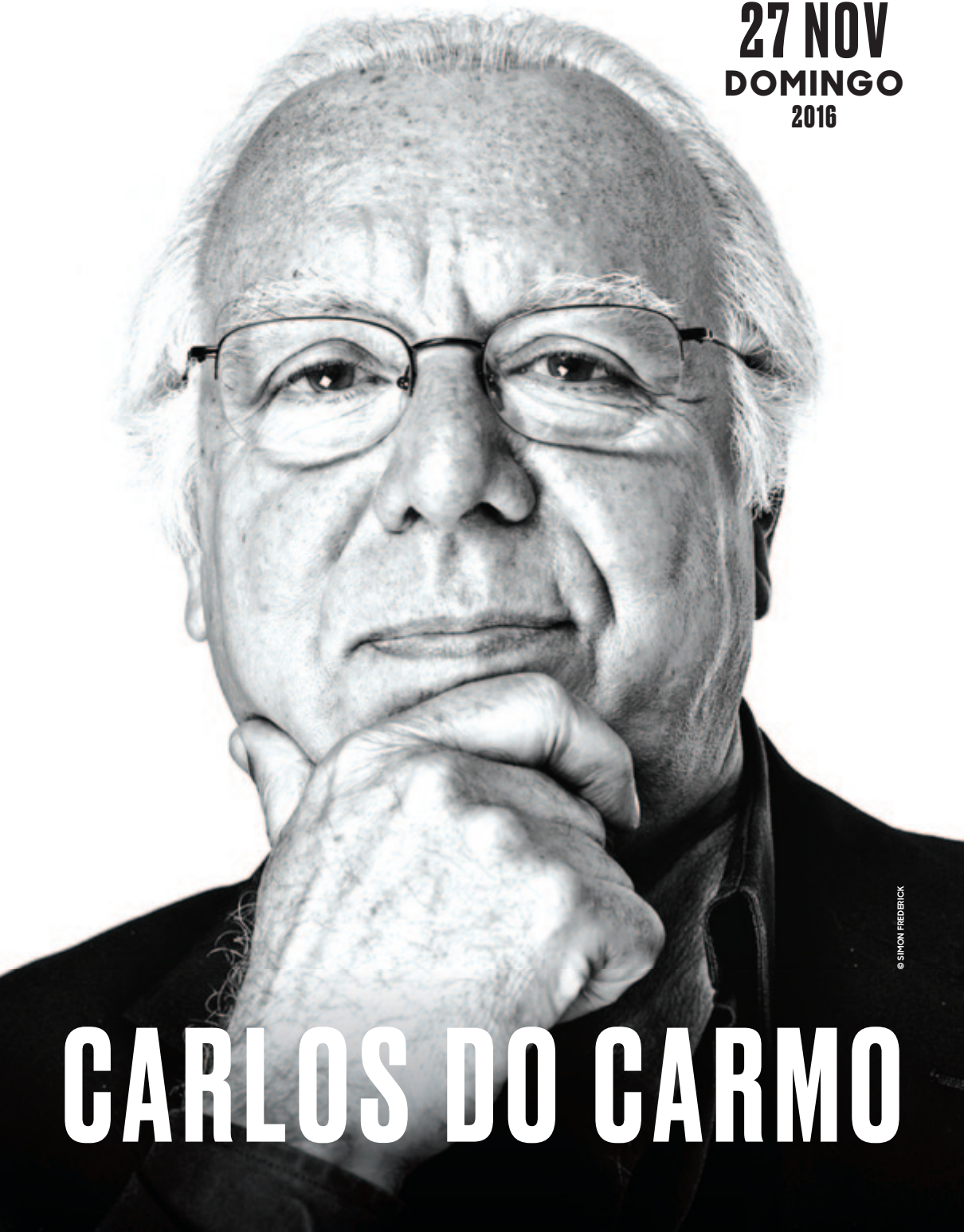


SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL

5.º ANIVERSÁRIO FADO PATRIMÓNIO DA HUMANIDADE

27 NOV
DOMINGO
2016



CARLOS DO CARMO

5.º ANIVERSÁRIO FADO PATRIMÓNIO DA HUMANIDADE

MÚSICA

27 nov

CARLOS DO CARMO

domingo, 21h

Sala Luis Miguel Cintra; m/6

€12-€15 (com descontos €5-€10,50)

Integrando ontologicamente o imaginário da cidade, a voz de Carlos do Carmo transmutou-se há muito numa alegoria de Lisboa, celebrada nos palcos mais prestigiados do mundo. O Embaixador da candidatura do Fado à *Lista Representativa do Património Cultural e Imaterial da Humanidade* (UNESCO) é o anfitrião de um concerto único, que conta com a participação especial de Ana Moura e Joel Pina.

Uma produção Museu do Fado em parceria com o São Luiz Teatro Municipal

Museu do Fado – Diretora Sara Pereira
Adjunta Mariana Branco **Comunicação** Rita Oliveira **Inventário e Documentação** Ricardo Boia e Andreia Brito **Secretariado | Apoio à Gestão** Cristina Almeida **Serviço Educativo** Agostinha Sousa, Arlindo Santos, Claudia Oliveira, Dallila Martins, Márcia Martins, Patrícia Parrado, Ricardo Almeida, Vanessa Dias

Comissão Científica da Candidatura do Fado à Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade (UNESCO)
Rui Vieira Nery (Presidente),
Salwa Castelo-Branco, Sara Pereira

Quando alguns vaticinavam a extinção do Fado a partir desse imenso lugar deixado vazio por Amália Rodrigues, quiseram os fados surpreender-nos, por estes alvares do século XXI, com o aparecimento de uma geração de poderosas vozes. Mulheres e homens novos cantando um Fado antigo.

Inaugurado em 1998, o Museu do Fado impulsionava gradualmente uma dinâmica de vitalidade e expansão em torno deste património vivo, capaz de reunir diferentes gerações, estilos e repertórios – desde a poesia trovadoresca e renascentista à criação literária contemporânea.

Cem anos depois da primeira *História do Fado* de Tinop, Rui Vieira Nery fazia publicar *Para Uma História do Fado* (2004), um livro fundamental ao conhecimento deste género musical que soube articular, desde a sua génese, na Lisboa oitocentista, um conjunto de influências poéticas, musicais, culturais e tecnológicas diversificadas, derrubando todas as fronteiras a que estava tradicionalmente sujeito.

Em 2011 partilhámos este património com o mundo. Celebrámos a sua riqueza e a sua universalidade, prestando homenagem a todos os criadores que desenharam a sua história: intérpretes, músicos, poetas, compositores e construtores de instrumentos. Desenvolvida pela Câmara Municipal de Lisboa através do Museu do Fado (EGEAC) a candidatura do Fado transformou-se num projecto partilhado e num desígnio comum: reuniu arquivos, bibliotecas, museus, escolas e universidades, colectividades culturais e recreativas, investigadores, empresários, editoras fonográficas e contou com a participação activa e efectiva da comunidade artística que fez desta a sua causa assumindo-a com vigor e determinação, com memória e modernidade.

Todos contribuíram para que, no século XXI, em pouco mais de uma década, se publicassem mais estudos sobre o Fado do que em todo o século XX. No Museu do Fado, com os investigadores, as universidades e os criadores deste género

musical, procurámos devolver ao público, em geral, e aos investigadores, em particular, um *corpus* documental até aqui de difícil acesso.

Imanência de um colectivo, a história do Fado é também a história de todos aqueles que o convocam noutros domínios da criação artística. Por esse motivo, a par da reedição de fontes históricas, promovemos o diálogo com outras artes e indústrias criativas: as artes visuais, o teatro, o cinema, a indústria da moda e a gravação discográfica.

Criámos um arquivo sonoro, reunindo as gravações da primeira metade do século XX e disponibilizámo-lo ao grande público. Hoje, o maior repositório histórico do som existente em Portugal é consagrado ao Fado.

Depois de um século marcado por uma bibliografia essencialmente crítica ou apologética sobre o género, o Fado é actualmente um objecto científico de legitimidade incontestada, com uma presença cada vez mais consolidada na Academia.

Sempre capaz de transformar cada incursão ao passado num impulso de futuro e de renovação, o Fado ganhou terreno também nas escolas, que gradualmente o descobrem e estudam, no quadro das disciplinas mais variadas, do ensino básico ao secundário.

Também presente na Academia, a guitarra portuguesa ganhou foros de licenciatura e a sua execução, enquanto instrumento solístico, ganha dimensão entre um número cada vez mais alargado de jovens músicos.

Obra-prima de um colectivo, *ars populi* que continuamente nos remete para um espaço de emoção partilhada, o Fado dialoga abertamente, com outros géneros performativos. Com presença regular nas salas mais prestigiadas do mundo, ele celebra-se, desde 2011, em Festivais Internacionais nas grandes capitais da Europa e da América Latina.

Instrumento de valorização da nossa poesia e da nossa cultura, nos últimos cinco anos o Fado passou a ocupar um lugar central na exportação da música portuguesa.

No dia em que celebramos o V aniversário da inscrição do Fado na *Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade* (UNESCO), Carlos do Carmo, embaixador da candidatura, é o anfitrião da festa.

Na sua voz, Lisboa inteira, da luz mais ardente ou do breu da noite. Para além de continuamente nos surpreender, deitando por terra qualquer estereótipo em torno de um alegado *fado novo*, a sua biografia artística é, sobretudo, a história de um grande amor por Lisboa e pela arte que abraçou e sublimou a um tom Maior. Como em regra sucede com os grandes amores, o seu amor pelo Fado é profundamente exigente e insatisfeito: traz consigo a inquietude de quem perscruta o mundo e o *outro* em permanência. Distanciando-se do pathos mais melancólico do Fado, na sua relação ambígua com uma certa acepção de *sina* ou *destino*, ele preferiu sempre a imagem positivista do *verso em branco à espera do futuro*.¹

Filho da grande Lucília do Carmo, traz consigo as memórias de um século de Fado. No centro de uma linhagem tradicional, Carlos cresceu no circuito privilegiado de ligação à tradição fadista mais legítima, rodeado das grandes figuras de referência, de *Britinho* a *Marceneiro* ou *Martinho d'Assunção*. Do convívio quotidiano com os grandes pilares do Fado das primeiras décadas do século XX, Carlos colhe um conhecimento, tão sólido quanto profundo, da matriz tradicional. Só esse entendimento - transbordante de respeito e gratidão pela herança materna - permitiria, aliás, o extraordinário equilíbrio entre a assunção das raízes mais tradicionais e uma permanente sede de descoberta de novos rumos poéticos e musicais, num itinerário pessoal desde cedo marcado por uma assombrosa originalidade.

1. *No teu poema*, José Luís Tinoco. Carlos do Carmo, *Uma Canção Para a Europa*, Movieplay- RTP, 1976

em breve

EXPOSIÇÃO PERFORMÁTICA

17, 18 dez
**QUANDO O
MUSEU VIVO SE
TORNA FÍSICO
TEATRO DO VESTIDO**

INSTALAÇÃO DE MATERIAIS,
MATÉRIAS, INTERROGAÇÕES E IDEIAS
DE UM MUSEU VIVO DE MEMÓRIAS
PEQUENAS E ESQUECIDAS

DIREÇÃO, TEXTO, INTERPRETAÇÃO DA
VISITA GUIADA: JOANA CRAVEIRO

sábado e domingo, 18h

a classificar pela CCE

Sala Mário Viegas

€5



Uma exposição performática em torno do acervo reunido por Joana Craveiro para Um Museu Vivo de Memórias Pequenas e Esquecidas, um espetáculo documental construído a partir de memórias e de histórias pessoais da ditadura portuguesa, da revolução do 25 de abril de 1974 e do processo revolucionário que se lhe seguiu.

coprodução: Teatro do Vestido
e São Luiz Teatro Municipal

NO SÃO LUIZ POSSO...

Comprar um bilhete suspenso Começa por ser uma forma de oferecer a alguém a oportunidade de assistir a um espetáculo no Teatro São Luiz. O bilhete custa 7 euros e fica suspenso na bilheteira para usufruto de pessoas apoiadas pelas entidades às quais o São Luiz se associa: Albergues Nocturnos de Lisboa, Associação Coração Amarelo, Associação Gulliver, Associação SOL, Lar Jorbalán, Fundação Luís António de Oliveira, Casa de Abrigo da APAV ou CMPL – Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa.

São Luiz Teatro Municipal – **Direção Artística** Aida Tavares **Direção executiva** Joaquim René **Programação Mais Novos** Susana Duarte **Adjunta direção executiva** Margarida Pacheco **Secretária de direção** Olga Santos **Direção de produção** Tiza Gonçalves (Diretora), Susana Duarte (Adjunta), Andreia Luís, Margarida Sousa Dias **Direção técnica** Hernâni Saúde (Diretor), João Nunes (Adjunto) **Iluminação** Carlos Tiago, Ricardo Campos, Sara Garrinhas, Sérgio Joaquim **Maquinistas** António Palma, Cláudio Ramos, Paulo Mira, Vasco Ferreira **Som** João Caldeira, Nuno Saias, Ricardo Fernandes, Rui Lopes **Responsável de manutenção e segurança** Ricardo Joaquim **Secretariado técnico** Sónia Rosa **Direção de cena** José Calixto, Maria Távora, Marta Pedroso, Ana Cristina Lucas (Assistente) **Direção de comunicação** Ana Pereira (Diretora), Elsa Barão, Nuno Santos **Relação com os públicos** Inês Almeida **Design gráfico** SilvaDesigners **Registo e edição vídeo** Tiago Fernandes **Bilheteira** Ana Ferreira, Cristina Santos, Soraia Amarelinho **Frente de casa** Letras & Partituras **Coordenação** Ana Luísa Andrade, Teresa Magalhães, Cristiano Varela **Assistentes de sala** Ana Catarina Bento, Ana Sofia Martins, Catarina Ribeiro, Carolina Serrão, Daniela Magalhães, João Cunha, João Pedro, Manuela Andrade, Raquel Pratas, Sara Fernandes, Gonçalo Cruz **Segurança** Securitas **Limpeza** Astrolimpa